

COVID-19 NA GESTAÇÃO, UMA REVISÃO DE LITERATURA

I Workshop do PPGRACI, 1ª edição, de 23/04/2021 a 24/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-03-6

LOPEZ; Estevan Ciales¹, LUZEIRO; Giovana Coimbra², CAUDURO; Júlia Fialho³, BRUM; Ione Rodrigues⁴, LEÃO; Maria Eduarda Bellotti⁵

RESUMO

Introdução A COVID-19, doença inicialmente reportada em dezembro/2019 em Wuhan, na China determinou uma pandemia sem precedentes na história, gerando um surto mundial de pneumonia de rápida disseminação. Esse vírus pode se instalar em diversos tecidos como coração, esôfago, íleo, rins, bexiga e pulmões pode considerar-se uma doença potencialmente multissistêmica. Sendo as pacientes gestantes consideradas de risco, buscamos na literatura as evidências mais atuais sobre o atenção direcionada à esse grupo. **Objetivo** Apontar as principais evidências disponíveis para a abordagem da paciente grávida de forma a protocolar o atendimento do médico ginecologista-obstetra. **Método** Realizou-se uma pesquisa na bases de dados SciELO e PubMed bem como nos protocolos internacionais do Royal college of obstetricians and gynaecologists (RCOG), separando as evidências mais atuais para consideração. **Resultados** Comparado à não grávidas, gestantes apresentam maior taxa de internação em unidade de terapia intensiva (UTI) e as que precisam de internação têm piores desfechos, associado a um maior risco de prematuridade, não havendo relatos de malformações. Estudos não identificaram a presença do COVID-19 em líquido amniótico ou sangue de cordão umbilical quando há infecção materna no terceiro trimestre. Dessa forma, não há como afirmar se há transmissão vertical ou por aleitamento materno, devendo, porém, não ser uma possibilidade totalmente descartada, não sendo influenciada pela via de parto. Ainda não há dados de recém-nascidos infectados com mães que tiveram doença nos dois primeiros trimestres da gestação, também não foi identificado o aumento das taxas de abortamento ou malformações visíveis durante o pré-natal. Diante das evidências recomenda-se determinadas condutas para cada etapa da gestação. Durante o pré-natal, gestantes com sintomas gripais e/ou que tiveram contato com pacientes sintomáticos devem manter as consultas em um maior intervalo, bem como estimular atualização vacinal; avaliar o quadro clínico da paciente sintomática bem como seus agravantes de forma a determinar o atendimento hospitalar imediato ou até mesmo a vigilância em domicílio; não há indicação para o parto considerando apenas a infecção por COVID-19, devendo-se atentar para a saturação de oxigênio durante o parto, sempre mantendo ≥95%; a amamentação é indicada mediante a adoção de medidas de higiene. Com a disponibilidade de vacinas para a população em 2021, indica-se a vacinação para gestante com grande risco de exposição ou comorbidades que aumentem o risco. **Conclusão** Diante do maior risco nessa população, as grávidas necessitam de cuidados específicos quanto diagnosticadas com COVID-19, de modo a garantir uma gestação saudável para mãe e conceito. **Referências** DASHRAATH, Pradip; WONG, Jing Lin Jeslyn; LIM, Mei Xian Karen; LIM, Li Min; LI, Sarah; BISWAS, Arijit; CHOOLANI, Mahesh; MATTAR, Citra; SU, Lin Lin. *Coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic and pregnancy*. *American Journal Of Obstetrics And Gynecology*, [S.L.], v. 222, n. 6, p. 521-531, jun. 2020. Elsevier BV. ROYAL COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNAECOLOGISTS (RCOG). *Coronavirus (COVID-19) Infection in Pregnancy*. 13. ed. England: Rcoq, 2021. 98 p.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Gravidez, Acompanhamento

¹ Universidade Federal do Amazonas, estevanlopez.ipz@gmail.com

² Universidade Federal do Amazonas, glih.cle@gmail.com

³ Universidade Federal do Amazonas, jfcauduro@live.com

⁴ Universidade Federal do Amazonas, dra.ionebrum@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Amazonas, mariaeduardabellotti@gmail.com

